Descobrimento das Filippinas pelo navegador portuguez Fernão de Magalhães

Caetano Alberto da Silva

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Descobrimento das Filippinas pelo navegador portuguez Fernão de Magalhães

Caetano Alberto da Silva

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

Notas de transcrição:

No livro original existia uma errata no final do mesmo. Os erros identificados nessa errata foram corrigidos nesta edição, tendo-se mantido a lista de erros originais. Adicionalmente foram corrigidos alguns erros tipográficos evidentes. Nesta edição em texto simples não se faz referencia às ilustrações presentes no livro impresso, já que não contém informação relevante.

CAETANO ALBERTO

DESCOBRIMENTO

DAS

FILIPPINAS

PELO NAVEGADOR PORTUGUEZ

FERNÃO DE MAGALHÃES

Edição illustrada

LISBOA

EMPREZA DO OCCIDENTE

Largo do Poço Novo

1898

DESCOBRIMENTO DAS FILIPPINAS

CAETANO ALBERTO

DESCOBRIMENTO

DAS

FILIPPINAS

PELO NAVEGADOR PORTUGUEZ

FERNÃO DE MAGALHÃES

Edição illustrada

LISBOA

EMPREZA DO OCCIDENTE

1898

Á memoria de seu tio

O CAPITÃO

Paulo Antonio da Rocha

_O. e D._

O Auctor.

I

Primus circumdidisti me.--Foste o primeiro que me circumdou.--Foi esta a divisa que Carlos V, o imperador, escreveu na esphera que encimou o brazão de Sebastião de Elcano, o afortunado piloto castelhano, que do mar do sul trouxe a S. Lucar de Barrameda, a nau _Victoria_, com a noticia da descoberta das ilhas Mariannas, tendo dado a volta ao mundo.

Afortunado chamámos a Sebastião de Elcano, e que maior fortuna que colher os loiros que deviam cingir a fronte de outro, a quem a sua má estrella lhe anoitou a existencia depois de o ter guiado á victoria!

E que outro podia ser que um portuguez a devassar os mares, a circundar o globo?!

Que de emprezas arrojadas; que de feitos d'armas; que de acções generosas; que de progressos das sciencias se poderão apontar na historia, que não encontreis á sua frente primeiro entre os primeiros:--o portuguez.

Ah! que até chego a duvidar se estou acordado ou sonhando, quando ouço para ahi tanto pessimismo a amesquinhar o nosso valor, a duvidar, a descrêr de nós proprios!

Não ha talvez outro exemplo de uma nacionalidade assim!

Tão grande; tão prestimosa; tão brilhante, que o seu nome está escripto no mundo inteiro, pelos mares, nas ilhas, nos continentes,

nos mais reconditos sertões e até nos astros--como adiante veremos--e que tão pouco julgue de si; tendo-se por fraca quando tanto é o seu valor; julgando-se pobre quando é tão rica, que tem dado prodigamente a outros e tanto ainda lhe resta para si; que tendo uma historia tão gloriosa como outra não ha, pense que não é d'ella que ha-de viver, como se fosse uma Roma cahida, que já não tem a girar-lhe nas veias o mesmo sangue com que escreveu essa historia!

Mas então o que valem os feitos dos nossos soldados, que ainda nos principios d'este seculo se batiam e levavam de vencida as legiões do primeiro capitão, que avassalava o mundo com a sua espada e que veio encontrar, n'este recanto da peninsula, os primeiros revezes da guerra que o levaram por fim a Santa Helena:--O grande Bonaparte!; mas que valem, em nossos dias essas victorias alcançadas em Africa; que dispertam a admiração do mundo; que significa ainda o triumpho que n'este momento as armas portuguezas estão alcançando na Oceania?; o que vale o resurgir das nossas artes, que vão honrar o nome portuguez nos certamens onde concorrem os artistas de todo o mundo, como agora, em Berlim; que gloria nos vem de um dramaturgo portuguez Pinero (Pinheiro), em Inglaterra, alcançar os maiores triumphos nos theatros de Londres, e das suas peças percorrerem toda a America; para que orgulhar-mo-nos dos Luziadas que é um poema eterno porque canta as glorias de um povo de guerreiros e de navegadores; para que serve a expansão d'este paiz pequeno, cujos seus filhos affirmam a victalidade da patria pelas cinco partes do mundo, em colonias tão importantes como as da America, da Africa, da Oceania e da Asia; que importancia tem os nossos homens scientificos que se distinguem nos congressos onde se reunem as summidades da sciencia; o que quer dizer essa lucta da

industria portugueza a medir-se com as industrias de outros paizes mais adiantados, supprindo as necessidades de um povo civilisado a que a má administração das suas finanças acarretou uma crise economica; o que importa o renascimento de um paiz que em meio seculo tem realisado todos os progressos que o aproximam das nações mais cultas?

Serão proprios de uma raça degenerada, de um paiz perdido, de uma civilisação extincta, todas estas manifestações de vida, affirmações de força, de lucta pela existencia, sob um sol creador, n'uma terra uberrima, que se desentranha em fructos, que encerra thesouros, em suas minas, fertilisada por abundantes rios, que tem tudo que ha em outros paizes e mais o que elles não teem, que é rica, emfim, de todos os bens que a natureza possue e que Deus parece ter reunido aqui como no paraizo terreal!

E para que foi que este povo, achando-se apertado no solo que as suas espadas conquistaram, se aventurou aos mares a alçar a sua bandeira em terras até então desconhecidas, levantando imperios na India e na America, avassallando novos mundos onde a familia portugueza póde viver como na patria porque são patria tambem de portuguezes.

Mas basta. Não ennumeremos mais o que deveria estar na lembrança de todos os filhos de Portugal, o que nunca deveriam esquecer, porque é esquecerem-se da sua nacionalidade, do que prova a sua existencia e autonomia, do que dá razão da sua vida atravez de todas as vicissitudes porque tem passado.

Pois quê! se Portugal não fosse um élo importante da cadeia que liga a grande familia da humanidade, teria resistido aos embates da sorte que tantas vezes o hão experimentado?

Se elle não tivesse concorrido tão bastamente para a civilisação que o mundo disfructa, como teria atravessado por entre os seculos e luctado contra as ambições de extranhos que tentaram apagar dos mappas as linhas que demarcam as suas fronteiras!

A Polonia succumbe sob o grande collosso porque a sua nacionalidade não coopera na transformação porque o mundo passa ao sahir da idade media; o mesmo acontece á Hungria. Veneza cahiu quando as novas descobertas empanam o brilho da sua navegação e do seu commercio.

Portugal existe e vive porque o ciclo da civilisação de que elle lançou os primeiros segmentos ainda não se fechou.

II

Que serie de heroes encontramos ao folhear da historia, desde os que tentam as primeiras descobertas geographicas até os que fundam imperios como Affonso de Albuquerque.

Como as prôas das naus portuguezas foram deliniando, na immensa tabola do Oceano os fundamentos da civilisação moderna.

Os argonautas precedem os venezianos nas suas viagens; o scandinavo Leif Erik descobre tres seculos antes de Colombo a America do norte e os noruegueses estabelecem-se na Islandia; Roger Bacon e o cardeal Pedro d'Ailly esboçam os primeiros deliniamentos geographicos, mas tudo isto é nebuloso no espirito dos navegadores e cosmographos do seculo XV e faz crescer a vontade de conhecer os caminhos do mar, para chegar áquellas regiões mysteriosas de que se contavam historias da Fabula.

Christovão Colombo e Amerigo Vespucci estudam e fazem calculos para achar o caminho do Oriente de que falla Marco Polo, e o aventuroso genovez despresado na sua patria vem offerecer a Portugal os seus serviços e pedir-lhe naus para ir á descoberta, mas não é mais feliz nas suas pretenções do que o fôra na Italia.

Já Portugal então andava tambem empenhado n'essas emprezas, e o immortal infante D. Henrique lançava, na supposta eschola de Sagres, as bases das grandes navegações e descobertas que iam seguir-se.

Ali se planeava a grande revolução geographica que se ia operar e que seria o fóco de novas revoluções, nas sciencias, nas artes e no commercio, o prologo d'esta civilisação que hoje nos maravilha.

Vasco da Gama, mais feliz do que Colombo encontra o caminho da India. Os seus marinheiros vencem os mares tenebrosos e quebram o encanto das sereias que se rendem ás suas canções maritimas; o indomito Adamastor respeita tão grande audacia e deixa passar adiante a frota que entra alfim no Oceano Indico.

Depois que serie de descobertas se succedem; que trabalho de civilisação de novas gentes se enceta.

Os nossos arsenaes apparelham, sem cessar, naus e caravellas para novos emprehendimentos. Desenvolve-se a febre da navegação; cada portuguez é um navegador. Portugal quasi se despovoa para ir povoar novas terras onde leve a luz da nova civilisação.

Os seus capitães vão continuar para além do Atlantico a sua obra de conquista principiada em Ourique. Eram ainda o mesmo peito d'aço, o mesmo braço esforçado. A flôr da mocidade adiantava-se; os que ficavam tinham inveja dos que partiam. Vieram as emolações, as

intrigas da côrte, os despeitos, e quantos d'isto foram victimas, os maus, os bons.

Houve, porém, um homem na côrte de D. Manuel, mais audaz, por ventura que outros, que acariciava a idéa de dar a volta ao mundo por mares ainda não devassados de europeus.

Era a idéa predominante no espirito dos navegadores achar a passagem para o mar do Sul que incurtaria o caminho para a India.

Colombo já o pensára, Balboa estivera a ponto de o realisar, mas o Destino tinha escripto no seu insondavel livro que seria a um portuguez que caberia essa gloria: e esse portuguez, esse homem da côrte de D. Manuel;--foi Fernão de Magalhães, que quizera enflorar na corôa de Portugal uma nova joia de alto valor, mas que o mesmo Destino quiz que a fosse engastar na Corôa de Castella!

III

Não é proprio dos espiritos aventurosos medir as suas acções pelas regras da prudencia e da boa razão; se assim não fôra deixaria de haver a aventura para só prevalecer a fria reflexão, o que tanto monta como o mundo ter avançado metade do caminho precorrido nos progressos da humanidade: _Audentes fortuna juvat._

Não se esperem aventuras donde só dominar a intelligencia sem participar o coração. Os productos da primeira serão admirados e respeitados, mas o que o segundo produzir ha-de espantar e maravilhar.

Raro se reunem estas qualidades e por isso, quando se encontram em um só homem, esse homem será um heroe, porque encherá de

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com